

## **MICROCEFALIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Railan dos Santos Mota <sup>1</sup>; Guilherme Alves Aguiar <sup>1</sup>; Marcos Vinicius Nery Damasceno<sup>1</sup>; Raul Batista de Souza Neto<sup>1</sup>; Heloisa Laís Rosário dos Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos no Bacharelado em Odontologia (FAMAM), railanmota12@gmail.com; galves1867@hotmail.com; vinicius.nery@outlook.com; raulneto11@hotmail.com; <sup>2</sup>Mestra em Biotecnologia (UEFS), UFBA, heloisalais@gmail.com.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a microcefalia é uma desordem onde a circunferência da cabeça é dois desvios padrão ou menor do que a média para o sexo e idade, podendo estar associada, em alguns casos, com estrutura cerebral alterada e problemas de desenvolvimento neurológico. As microcefalias têm etiologia complexa e multifatorial, envolvendo fatores genéticos e seu diagnóstico se dá principalmente pela medição do perímetro cefálico (PC), procedimento comum no acompanhamento clínico do recém-nascido visando à identificação de doenças neurológicas. Objetivou-se com este trabalho proferir sobre a microcefalia em uma abordagem multidisciplinar através de uma revisão de literatura. A fundamentação teórica foi realizada nas bases de dados Medline, Scielo e PubMed, utilizando os descritores microcefalia, tratamento multidisciplinar, isolados e entrelaçados entre si utilizando operadores booleanos, obedecendo a critérios de inclusão e exclusão. As alterações mais frequentes relacionadas à microcefalia são déficit intelectual, epilepsia, paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento de linguagem e/ou motor, distúrbios oftalmológicos, cardíacos, renais e do trato urinário. O indivíduo é considerado Portador de Necessidades Especiais (PNE) quando possui alteração intelectual, social, física ou emocional, fazendo com que a pessoa necessite de atendimento multidisciplinar diferenciado e individualizado. Vale ressaltar que os pacientes com microcefalia constituem um grupo de alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais além de apresentar alterações craniofaciais típicas que podem levar a problemas sérios, como mal oclusão, problemas periodontais, obstrução das vias aéreas, problemas de fonação e processos inflamatórios. Tais achados ressaltam a importância da atuação dos cirurgiões-dentistas, que devem estimular uma dieta não-cariogênica e orientar os responsáveis sobre o elevado potencial cariogênico da alimentação noturna após a erupção dentária e dos medicamentos orais pediátricos. Características clínicas de pacientes microcéfalos oriundos de diferentes causas têm sido relatadas em diversos estudos. Estas características são importantes, pois com o crescimento do número destes pacientes é necessário um investimento em uma equipe multidisciplinar capaz de responder a todas as necessidades destes indivíduos e suas famílias.

**Palavras-chave:** Microcefalia. Odontologia. Psicologia.